

Bird aceita discutir crédito para reforma dos bancos no Brasil

Roberto Garcia

Correspondente

WASHINGTON — O Banco Mundial (BIRD) concordou ontem em abrir negociações com o governo brasileiro com vistas à concessão de um empréstimo de 500 milhões de dólares a fim de reorganizar o sistema bancário do país. O objetivo do projeto seria baixar os juros e aumentar os prazos dos financiamentos para o setor privado. Se esse projeto for aprovado, poderá ter impacto substancial para a recuperação do crescimento econômico, afirmam altos funcionários daquele organismo internacional.

Uma missão de técnicos do Banco Mundial passará de 19 a 30 deste mês no Rio e em Brasília examinando a situação dos bancos privados e estaduais e discutindo as medidas que devem ser tomadas a fim de viabilizar o empréstimo. Segundo a agenda estabelecida com um grupo de negociadores brasileiros, uma segunda missão visitará o país em dezembro para avançar as discussões e elaborar a proposta oficial de empréstimo. Se as discussões avançarem de acordo com essa agenda, o projeto poderá ser submetido à diretoria do Banco Mundial no primeiro trimestre de 1988.

O governo Sarney iniciou as consultas pedindo apoio para uma reforma ampla do sistema bancário brasileiro a fim de torná-lo mais eficiente e, dessa forma, reduzir taxas de juros. Levantamentos preliminares feitos dos custos de intermediação financeira no Brasil revelaram que eles estão entre os mais altos de todo o mundo. Nos últimos anos o Banco Mundial apoiou reformas do sistema financeiro de vários países com resultados satisfatórios e por isso dispôs-se a apoiar um projeto desse tipo no Brasil. Situação semelhante à brasileira predominava na Turquia até recentemente, mas um projeto do Banco Mundial estimulou reformas profundas naquele país, as quais já começaram a produzir resultados positivos.

Segundo Wadico Bucchi, diretor da Área Bancária do Banco Central, na primeira série de discussões serão definidos os critérios para melhor administração dos bancos brasileiros, especialmente dos bancos estaduais. As reformas previstas deverão simplificar os regulamentos a que os bancos estão sujeitos e eliminar as incertezas a respeito da manutenção do valor real dos empréstimos. Especialistas afirmam que se essas incertezas forem reduzidas o sistema financeiro passará a conceder empréstimos a curto e longo prazo.

Os empréstimos setoriais do Banco Mundial são desembolsados rapidamente, em duas ou três parcelas, para estimular reformas amplas nos países em desenvolvimento. O Brasil já recebeu dois grandes empréstimos desse tipo, um para o setor agrícola e outro para o setor elétrico, cada um de meio bilhão de dólares.

Para abrir as discussões sobre essa nova operação de crédito, três diretores do Banco Central passaram os últimos dois dias reunidos com técnicos do Banco Mundial, com Armeane Choksi, diretor do Departamento do Brasil, e com Shahid Husain, vice-presidente para a América Latina.